



A Santa Sé

SOLEINIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Quinta-feira, 8 de dezembro de 2022

[\[Multimídia\]](#)

Estimados irmãos e irmãs, bom dia e feliz festa!

O Evangelho da Solenidade de hoje introduz-nos na casa de Maria para nos narrar a Anunciação (cf. *Lc 1, 26-38*). O anjo Gabriel saúda a Virgem assim: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo» (v. 28). Ele não a chama pelo nome, Maria, mas com um novo nome, que Ela não conhecia: *cheia de graça*! Cheia de graça e, portanto, sem pecado, é o nome que Deus lhe dá e que hoje nós celebramos.

Mas pensemos no assombro de Maria: só então Ela descobriu a sua identidade mais verdadeira. Com efeito, chamando-a com aquele nome, Deus revela-lhe o seu maior segredo, que antes Ela ignorava. Algo análogo pode acontecer também connosco. Em que sentido? No sentido que inclusive nós, pecadores, recebemos um dom inicial que encheu a nossa vida, um bem maior do que tudo, recebemos uma *graça original*. Falamos muito do pecado original, mas também recebemos uma graça original, da qual muitas vezes não estamos conscientes.

De que se trata? Em que consiste esta graça original? Foi o que recebemos no dia do nosso Batismo, que por isso nos fará bem recordar, e também celebrar! Faço uma pergunta. Esta graça recebida no dia do Batismo é importante, mas quantos de vós se lembram da data do vosso Batismo? Refleti sobre isto! E se não vos recordais, quando voltardes para casa perguntai ao

padrinho, madrinha, pai ou mãe: “Quando fui batizado, batizada?”. Pois aquela data é o dia da grande graça, de um novo início de vida, da graça original que temos. Naquele dia Deus desceu sobre a nossa vida, e tornámo-nos seus filhos amados para sempre. Eis a nossa beleza original, pela qual nos devemos regozijar! Hoje Maria, surpreendida pela graça que a tornou bela desde o primeiro instante de vida, leva-nos a admirar-nos com a nossa beleza. Podemos captá-la através de uma imagem: a da veste branca do Batismo; ela recorda-nos que, por detrás do mal com que nos manchamos ao longo dos anos, em nós existe um bem maior do que todos aqueles males que nos aconteceram. Ouçamos o seu eco, ouçamos Deus que nos diz: “Filho, filha, eu amo-te e estou sempre contigo, tu és importante para mim, a tua vida é preciosa!”. Quando as coisas não correm bem e desanimamos, quando nos sentimos abatidos e corremos o risco de nos sentirmos inúteis ou errados, pensemos nisto, na graça original. Deus está ao nosso lado, Deus está comigo desde aquele dia. Reflitamos sobre isto!

Hoje, a Palavra de Deus ensina-nos outra coisa importante: que preservar a nossa beleza tem um preço, requer uma luta. Com efeito, o Evangelho mostra-nos a coragem de Maria, que disse “sim” a Deus, que escolheu *o risco de Deus*; e o trecho do Génesis, relativo ao pecado original, fala-nos de uma luta contra o tentador e as suas tentações (cf. *Gn 3, 15*). Mas também por experiência, todos nós sabemos: requer o esforço de escolher o bem; exige o esforço de preservar o bem que existe em nós. Pensemos nas numerosas vezes que o desperdiçamos, cedendo às seduições do mal, agindo de modo astuto pelos nossos próprios interesses ou fazendo algo que poluiria o nosso coração; ou até perdendo tempo com coisas inúteis e prejudiciais, adiando a oração, ou dizendo “não posso” a quem precisava de nós quando, ao contrário, nós podíamos.

Mas diante de tudo isto, hoje temos uma boa notícia: Maria, a única criatura humana sem pecado na história, está connosco na luta, é nossa irmã e sobretudo nossa Mãe. E nós, que temos dificuldade de escolher o bem, podemos *confiar-nos a Ela*. Confiando-nos, consagrando-nos a Nossa Senhora, digamos-lhe: “Segura a minha mão, Mãe, guia-me: contigo terei mais força na luta contra o mal, contigo redescobrirei a minha beleza original!”. Confiemo-nos a Maria hoje, todos os dias, repetindo-lhe: “Maria, confio-te a minha vida, a minha família, o meu trabalho, confio-te o meu coração e as minhas lutas. Consagro-me a ti!”. Que a Imaculada nos ajude a preservar do mal a nossa beleza!

Depois do Angelus

Prezados irmãos e irmãs!

Saúdo todos vós, romanos e peregrinos. Em particular, saúdo os membros do Movimento Cristão de Trabalhadores e a representação de Rocca di Papa, com a tocha que acenderá a Estrela de

Natal colocada no topo da cidadezinha.

Na festa de Maria Imaculada, a Ação Católica Italiana vive a renovação da afiliação. Dirijo o meu pensamento às suas associações diocesanas e paroquiais, encorajando todos a progredir com alegria no serviço ao Evangelho e à Igreja.

Esta tarde irei a Santa Maria Maior, para rezar à *Salus Populi Romani*, e imediatamente depois à Praça de Espanha, para cumprir o tradicional ato de homenagem e de oração aos pés do monumento à Imaculada. Peço-vos que vos unais espiritualmente a mim neste gesto, que manifesta a devoção filial a nossa Mãe, a cuja intercessão confiamos o desejo universal de paz, particularmente para a martirizada Ucrânia, que sofre tanto! Penso nas palavras do Anjo à Virgem: «Nada é impossível a Deus» (Lc 1, 37). Com a ajuda de Deus, a paz é possível, o desarmamento é possível. Mas Deus quer a nossa boa vontade. Que Nossa Senhora nos ajude a converter-nos aos desígnios de Deus!

Desejo a todos feliz festa e bom caminho de Advento; a todos aqueles que estão aqui, especialmente aos jovens da Imaculada, precisamente hoje que é a sua festa. E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!